



## **Estudo comparativo sobre práticas musical de crianças com base na Teoria do Fluxo**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Rosane Cardoso de Araújo*  
UFPR/CNPq – [rosanecardoso@ufpr.br](mailto:rosanecardoso@ufpr.br)

*Flávia de Andrade Campos*  
UFPR- [flavia\\_a\\_c@hotmail.com](mailto:flavia_a_c@hotmail.com)

*Célia Regina Vieira de Albuquerque Banzoli*  
UFPR/CNPq- [celiabanzoli@hotmail.com](mailto:celiabanzoli@hotmail.com)

**Resumo:** O objetivo para este estudo foi investigar e comparar a presença de elementos que conduzem crianças à experiência do fluxo em aulas de musicalização e de prática de instrumentos musicais. Foram realizados dois surveys de pequeno porte com 48 crianças (8 a 12 anos). As categorias de análise, definidas *a priori* foram Motivação; Concentração; Sentimento de competência/autoconfiança; Metas claras; e Satisfação/alegria. Os resultados indicaram as aulas de musicalização como mais motivadoras que as de instrumento musical; que muitos participantes possuíam possibilidades de vivenciar o fluxo; que o professor tem papel fundamental para envolver, motivar e, possivelmente, auxiliar os alunos a vivenciar o fluxo em suas atividades.

**Palavras-chave:** Motivação. Teoria do Fluxo. Prática musical.

### **Comparative Study on Musical Practices of Children Based on the Flow Theory**

**Abstract:** The goal of this study was to investigate and compare the presence of elements that give children the experience of flow in general music education classes and musical instrument's classes. Two small surveys were carried out with 48 children (8 to 12 years old). The categories of analysis, defined *a priori* were Motivation; Concentration; Feeling of competence/self-confidence; Clear goals; and Satisfaction/joy. The results indicated that: classes of music education as more motivating than those of musical instrument; many participants had possibilities of experiencing the flow; the teacher has a fundamental role to involve, motivate and perhaps can help students to experience the flow in their activities.

**Keywords:** Motivation. Flow theory. Musical Practice.

### **1. Introdução e fundamentação teórica**

A “Teoria do Fluxo” de Csikszentmihaly (1992, 1999) tem como foco principal o engajamento e a qualidade do processo de envolvimento do indivíduo com a atividade realizada. A “experiência de fluxo” é um estado de absoluto envolvimento numa determinada atividade, considerada prazerosa, que gera satisfação e que produz a experiência da distorção da noção de tempo, fazendo com que o indivíduo focalize totalmente sua atenção na atividade realizada. Csikszentmihalyi (1999) aponta a motivação intrínseca e os

componentes afetivos da motivação como fatores que geram o estado de fluxo. Assim, para que o estado de fluxo ocorra (denominado também de experiência máxima), Csikszentmihalyi (1992, 1999) indica que é necessário que o indivíduo encontre equilíbrio entre suas habilidades pessoais e os desafios a serem cumpridos, organize suas metas e mantenha a concentração na atividade realizada. Se os desafios forem muito além da capacidade do indivíduo, isso acarretará um sentimento de frustração, ansiedade, preocupação; e se os desafios forem muito inferiores às suas habilidades, conseqüentemente ocorrerá o tédio, apatia e desinteresse.

Considerando os conteúdos apontados por Csikszentmihalyi (1999) como elementos que conduzem ao fluxo e conseqüentemente proporcionam motivação, realizamos entre 2014 e 2016 uma pesquisa cujo problema principal pode ser sintetizado por meio da seguinte questão: As atividades de práticas musicais diversas, como aulas de musicalização e aulas de instrumento musical coletivas podem interferir nos processos motivacionais dos alunos a ponto de permitir maior (ou menor) possibilidade na vivência de experiências de fluxo? O objetivo geral deste estudo foi investigar e comparar a presença de elementos que podem conduzir as crianças à experiência do fluxo nas aulas de musicalização e de prática de instrumentos musicais.

Estudos sobre motivação e estado do fluxo têm sido amplamente difundidos no Brasil e exterior, como, por exemplo, os estudos de O'Neill & McPherson (2002); McPherson & McCormick (2006); Ritchie & Williamon (2011); McPherson & Renwick (2011); Custodero (2005, 2006); Addessi, et alii (2006); Araújo e Pickler (2008); Cereser e Hentschke (2009); Araújo & Andrade (2011); Stocchero (2012); Araújo (2013); Pfütznerreuter (2013), Campos e Araújo (2016), dentre outros. No entanto estudos comparativos sobre diferentes práticas e contextos de aprendizagem ainda podem ser mais explorados.

## **2. Metodologia**

A metodologia utilizada foi o estudo de levantamento (*survey*), realizado em contextos específicos: (1) numa escola de dança onde as crianças tinham aulas de musicalização infantil (aulas de iniciação musical) e (2) em três escolas de música onde as crianças tinham aulas coletivas de instrumento musical. os instrumentos executados pelas crianças nas aulas coletivas eram violino, violoncelo, flauta doce, violão e percussão (agogô, bumbo e tambor).

Participaram do estudo 48 crianças com idade entre 8 e 12 anos, sendo 13 crianças (n=13) da aula de musicalização e 35 crianças (n=35) de aulas de instrumento. Para coletar os dados dos diferentes contextos, foram realizados dois *surveys*. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário adaptado de um estudo anterior realizado por Araújo e Andrade (2013). Por meio da utilização de escala *Likert* de cinco pontos foi selecionada do questionário original uma questão para cada uma das categorias do fluxo possíveis de serem observadas ou vivenciadas nas aulas de música. As categorias foram definidas *a priori*: Motivação; Concentração; Sentimento de competência/autoconfiança; Metas claras; Satisfação/alegria. As crianças deveriam responder quanto se sentiam capazes ou o quanto vivenciavam as situações propostas (sobre motivação, concentração, sentimento de autoconfiança, metas claras e satisfação), indicando a intensidade na escala *Likert* que variava entre 5 opções: “*sempre (5), quase sempre (4) , de vez em quando (3) , raramente (2) ou nunca (1) ”*.

### 3. Resultados e discussão

Comparando os resultados dos dois levantamentos pudemos observar algumas semelhanças entre os dois estudos e algumas discrepâncias que estão apontadas na tabela abaixo (ver tabela 1):

	<b>SURVEY 1 – Aulas de musicalização</b>	<b>SURVEY 2 – Aulas de instrumento musical</b>
Motivação	100% “sempre”	63% “sempre”
Concentração	77% “sempre”	60% “sempre”
Sentimento de competência/ autoconfiança	69% “sempre”	63% “sempre”
Metas Claras	100% “sempre”	43% “sempre”
Emoção	92% “sempre”	83% “sempre”

Tabela 1: Comparação nas porcentagens “sempre” – Survey1 e Survey 2

Considerando que os dois estudos envolviam quantidades de participantes diferentes (e não a mesma quantidade), optamos por realizar teste ANOVA com Análise de Variância entre os dados obtidos pelo grupo 1 (13 crianças) com os dados obtidos no grupo 2 (35 crianças). A análise de variância ( $F = 8,1318$ ;  $P=0,02142513$ ) gerou um *valor de P* menor

de 0.05 ( $p < 0.05$ ). Tal resultado indicou que, embora com quantidades distintas de participantes pôde-se comparar os grupos e concluir que foram encontradas diferenças significativas entre os resultados obtidos nos dois grupos (ver tabelas 2 e 3):

<b>RESUMO - Grupo 1 x Grupo 2</b>						
<i>Grupo</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>	<i>Desvio Padrão</i>	
Grupo 1	5	4,384616	0,8769232	0,019526588	0,139737569	
Grupo 2	5	3,11428	0,622856	0,020163249	0,141997356	
<b>ANOVA</b>						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,161375355	1	0,161375355	8,131822496	<b>0,02142513</b>	<b>5,317655063</b>
Dentro dos grupos	0,158759349	8	0,019844919			
Total	0,320134704	9				

Tabela 2: Comparação entre grupos e ANOVA

	<b>GRUPO 1</b>		<b>GRUPO 2</b>	
	<i>Média</i>	<i>Desvio padrão</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio padrão</i>
Questão 1	1	0	0,6285	0,4902
Questão 2	0,7692	0,4385	0,6	0,4970
Questão 3	0,6923	0,4803	0,6285	0,4902
Questão 4	1	0	0,4285	0,5021
Questão 5	0,9230	0,2773	0,8285	0,3823

Tabela 3: Cálculo de desvio padrão por grupo

Observando os resultados pudemos afirmar que o estudo 1 (*survey 1*) possui valores mais elevados que o estudo 2 (*survey 2*) em relação aos indicadores que podem gerar o estado de fluxo. O estudo 1 foi realizado no contexto de uma aula de musicalização, cuja característica principal é a realização de atividades musicais diversificadas, muitas vezes de caráter lúdico, envolvendo desafios e brincadeiras, por meio do uso de movimentos corporais, jogos, improvisação, apreciação, etc. Consideramos, na presente análise, que o contexto das aulas de musicalização frequentado pelos participantes do estudo, favorecia um ambiente mais motivador do que aquele frequentado pelas crianças do contexto da aula instrumental. Este dado também foi verificado por meio da comparação dos resultados da questão sobre a categoria “motivação”, nos quais foi possível observar que os alunos das aulas de

musicalização demonstraram maior motivação que aqueles de instrumento. Segundo Bzuneck (2009) quando o aluno encontra significado ou importância nas atividades prescritas, ele terá maior motivação para ação.

Ao analisarmos a segunda categoria “concentração” percebemos que em ambos os estudos a concentração era uma experiência vivenciada pela maioria dos estudantes durante as atividades musicais, sendo que os alunos das aulas de musicalização obtiveram índices maiores. De acordo com Csikszentmihalyi (1999, p.38), "(...) uma pessoa no fluxo está completamente concentrada". Segundo o autor, quando o indivíduo está em fluxo não tem espaço na sua consciência para nenhuma outra informação, portanto mantém o foco apenas na atividade realizada.

Na categoria sentimento de “competência e autoconfiança” observamos que a maior parte dos estudantes, nos dois estudos, indicou níveis altos. Csikszentmihalyi (1999) explica que o fluxo é importante porque torna o momento presente mais agradável e porque cria autoconfiança que permite desenvolver capacidades e fazer contribuições significativas. Assim ao vivenciar o sentimento de competência, com atividades que mantenham equilíbrio entre desafios e habilidades do indivíduo, este irá fortalecer a sua autoconfiança, podendo desenvolver uma personalidade autotélica e resiliente.

Na quarta categoria de análise, relativa às “metas claras”, foi possível perceber uma discrepância maior entre os estudos, pois enquanto que no primeiro contexto (das aulas de musicalização) 100% dos alunos indicaram que sabiam o que fazer, isto é compreendiam bem as orientações dos professores, entendendo claramente as metas que deveriam atingir, no segundo estudo esta porcentagem caiu para 43% indicando que no contexto das aulas de instrumento musical poderia haver algum problema de comunicação entre alunos e professores. Segundo Csikszentmihalyi (1999), para que o fluxo aconteça é necessário ter as metas claras, ter o entendimento do que foi solicitado, pois com isso é possível focar na tarefa e obter a concentração para que a prática seja realmente significativa e gratificante.

Por fim, a última categoria de análise foi relativa ao sentimento de satisfação e alegria gerado pelo envolvimento na atividade. Nos dois estudos os índices foram altos. Os sentimentos de alegria e felicidade são emoções positivas e auxiliam os alunos a manterem a motivação no processo de aprendizagem.

#### **4. Conclusão**

Esta pesquisa trouxe a comparação de dois estudos realizados respectivamente no contexto de aulas de musicalização e aulas de instrumento musical, nos quais buscou-se

verificar a existência de elementos que podem proporcionar o fluxo e a motivação. De acordo com os resultados obtidos pode-se afirmar que as crianças do grupo 1 (musicalização) apresentavam valores altos para os indicativos do fluxo e por este motivo possuíam mais condições de vivenciar, com maior frequência, experiências de fluxo em suas práticas musicais, em comparação com as crianças do grupo 2 (aulas de instrumento). As crianças do grupo 2, por sua vez, obtiveram valores altos principalmente nos indicativos do fluxo relativos às questões 1, 3 e 5 (*motivação, sentimento de competência e emoção*), enquanto que nas questões 2 e 4 (*concentração e metas*) os valores foram menores. Assim, a comparação entre os grupos, especialmente por meio da Análise de Variância ( $F = 8,1318$ ;  $P=0,02142513$ ) confirmou que entre os grupos foram encontradas diferenças significativas nos respectivos resultados.

Os resultados do presente estudo reforçam a hipótese sobre a relação entre os elementos que geram o fluxo e a motivação. Observamos que quanto mais os elementos que proporcionam o estado de fluxo estão presentes na prática musical das crianças, maior é a motivação dos mesmos para aprender música. Por isso enfatizamos que os resultados deste estudo vêm a reforçar a grande responsabilidade do papel do professor na condução das atividades de aprendizagem musical para motivar e organizar situações de aprendizagem que favoreçam o engajamento das crianças, estimulando e empenhando cada vez mais os estudantes em suas práticas musicais.

## Referências

ADDESSI, A. R.; FERRARI, L.; CARLOTTI, S.; PACHET, F. (2006) Young children musical experience with a flow machine. In: M. Baroni et Al.(Eds). *Proceedings of the 9<sup>th</sup> ICMPC*, Bologna: Bononia University Press, cd-rom, 2006.

ARAUJO, R. C. (2013) Crenças de autoeficácia e teoria do fluxo na prática, ensino e aprendizagem musical. *Revista Percepta*, Curitiba, v. 1, n. 1, [pp. 55-66]

ARAUJO, R. C.; ANDRADE, M. A. (2011). Experiência de fluxo e prática instrumental: dois estudos de caso. *Revista DAPesquisa*, Volume 8, [pp.553-563].

ARAUJO, R. C.; ANDRADE, M. A. (2013). Um estudo sobre motivação para a prática musical de adolescentes com base na teoria do fluxo. *XIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Natal, 2013*. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/ANPPOM2013/Escritos2013/paper/view/2497>>. Acesso em: 10/02/2016.

ARAUJO R. C.; PICKLER, L. (2008). Um estudo sobre motivação e estado de fluxo na execução musical. In: *Anais do IV Simpósio de Cognição e artes musicais*. Disponível em [http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/anais\\_simcam4.htm](http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/anais_simcam4.htm).



BZUNECK, J. A. (2009) A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: Boruchovitch, E.; Bzuneck J. A. (Orgs.). *A motivação do aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, [pp. 09-36].

CAMPOS, F. A. ; ARAUJO, R. C. . Um estudo sobre motivação e estado de fluxo em aulas de musicalização infantil. In: 12.º Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 2016, Porto Alegre. Anais do 12.º Simpósio de Cognição e Artes Musicais. Curitiba: ABCM, 2016. v. 1. p. 1-6.

CERESER, C.M. I.; HENTSCHEKE, L. A escala de crenças de auto-eficácia dos professores de música para atuar no contexto escolar. In: *Anais do XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. Londrina: ABEM, 2009, p. 127-136.

CSIKSZENTMIHALYI, M. *A psicologia da felicidade*. São Paulo: Saraiva, 1992.

\_\_\_\_\_*A descoberta do fluxo. Psicologia do envolvimento com a vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

CUSTODERO, L. A. Buscando desafios, encontrando habilidades: a experiência de fluxo e a educação musical. In: Ilari, B. (Ed.). *Em busca da mente musical* [pp. 381-399]. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

\_\_\_\_\_*Observable Indicators of Flow Experience: A Developmental Perspective on Musical Engagement in Young Children from Infancy to School Age. Music Education Research*, July, 07, n2, 2005, p.185-209.

MCPHERSON, G. E., & MCCORMICK, J. *Self-efficacy and performing music*. *Psychology of Music*, vol. 34, n.3 , 2006, p. 321-336.

MCPHERSON, G. E., RENWICK, J. Self-regulation and mastery of musical skills. In B. Zimmerman and D. Schunk (Eds.), *Handbook of self-regulation of learning and performance*. New York: Routledge, 2011, p. 234–248.

O'NEILL S.; MCPHERSON, G. E. Motivation. In: Parncutt R.; McPheron, G. (ed.). *The science & psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning*. New York: Oxford University Press, 2002, p.31-46.

PFÜTZENREUTER. A. C. *Tocar/jogar Rocksmith : as experiências de flow de jovens guitarristas que jogam games de música*. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

RITCHIE, L.; WILLIAMON, A. Measuring distinct types of musical self-efficacy. *Psychology of Music*, 39(1), 2011, p.328-344.

STOCCHERO, M. A. *Experiências de Fluxo na Educação Musical: um Estudo sobre Motivação*. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR, 2012.